

CARACTERIZAÇÃO CLÍNICO-PATOLÓGICA DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES JOVENS DO ESTADO DE SÃO PAULO: UMA ANÁLISE DE BASE SECUNDÁRIA.

Lucas Almeida Cavalcante*, Diama B. A. P. do Vale

Resumo

O câncer do colo do útero corresponde a uma das principais causas de morte por câncer entre as mulheres no mundo. Este estudo objetivou determinar as características clínico-patológicas do câncer do colo do útero em mulheres abaixo de 25 anos. Trata-se de um estudo retrospectivo de cortes transversais, utilizando-se dados de base secundária, que incluiu 18.423 casos de 2000 a 2015. O diagnóstico de câncer do colo do útero foi um evento raro antes dos 25 anos, e as mulheres apresentaram câncer do colo do útero em estádios mais iniciais do que mulheres mais velhas. Foi observada uma maior frequência de tipos histológicos mais raros nessa faixa etária, ainda que os tumores escamosos tenham sido os mais frequentes.

Palavras-chave:

Câncer do colo do útero; Rastreamento; Mulheres Jovens.

Introdução

O câncer do colo do útero corresponde à quarta causa de morte por câncer entre as mulheres no mundo, correspondendo ao terceiro tumor mais frequente na população feminina brasileira, estimando-se 16.370 casos novos em 2018 no país.¹ Embora seja considerado raro em adolescentes e mulheres jovens, acredita-se que tende a se apresentar como mais avançado e de tipos patológicos potencialmente mais agressivos.^{2,3} Este estudo pretende avaliar as características clínico-patológicas do câncer do colo do útero que acomete as mulheres jovens (< 25 anos) no estado de SP, definindo a frequência de tipos patológicos e graus de estadiamento clínico em função do grupo etário da paciente. Esperamos que essas informações auxiliem no refinamento da melhor estratégia de detecção precoce do câncer invasivo nessa população.

Resultados e Discussão

Foram incluídos no banco de dados 18.423 casos entre os anos de 2000 a 2015. A média de idade ao diagnóstico do câncer do colo do útero foi de 52,6 anos (desvio padrão 14,78), sendo que 204 (1,1%) pacientes encontravam-se abaixo dos 25 anos de idade no momento do diagnóstico. A tabela 1 mostra a distribuição dos estádios ao diagnóstico de acordo com o grupo etário analisado.

Estadiamento clínico	<25 n (%)	≥ 25 n (%)	RP (IC 95%)
I	77 (37.7)	5198 (28.5)	1.51 (1.14-2.00)
II	33 (16.2)	4276 (23.5)	0.63 (0.44-0.92)
III	55 (27.0)	5703 (31.3)	0.81 (0.60-1.10)
IV	12 (5.9)	1994 (10.9)	0.51 (0.29-0.91)
NI	27 (13.2)	1048 (5.8)	2.46 (1.65-3.67)
Total	204 (100.0)	18219 (100.0)	

Tabela 1. Distribuição de casos de câncer do colo do útero em função do estadiamento clínico I a IV e

Indeterminado (NI) e do agrupamento etário. RP (95% IC) – Razão de prevalência e intervalo de confiança de 95%.

A tabela 2 evidencia os tipos histológicos mais comuns entre os agrupamentos etários.

Tipo histológico	<25 n (%)	≥ 25 n (%)	RP (IC 95%)
Tumores escamosos	150 (73.53)	14303 (78.51)	0.76 (0.56-1.04)
Adenocarcinomas	32 (15.69)	3040 (16.69)	0.93 (0.64-1.35)
Carcinoma adenoescamoso	5 (2.45)	414 (2.27)	1.08 (0.45-2.61)
Tumores mesenquimais (sarcomas)	6 (2.94)	92 (0.50)	5.67 (2.58-12.45)
Tumores epit/mesenq mistos	2 (0.98)	58 (0.32)	3.03 (0.77-11.92)
Carcinoma neuroendócrino	3 (1.47)	42 (0.23)	6.10 (2.03-18.35)
Tumores de células germinativas	3 (1.47)	2 (0.01)	54.98 (26.53-113.95)
Hematopoiética e linfóide	2 (0.98)	15 (0.08)	10.72 (2.90-36.69)
Carcinomas indiferenciados	1 (0.49)	182 (1.0)	0.49 (0.07-3.48)
Outros carcinomas	0 (0.0)	71 (0.39)	0.62 (0.04-9.90)
Total	204 (100.0)	18219 (100.0)	

Tabela 2. Distribuição de casos de câncer do colo do útero em 18.423 casos em São Paulo, Brasil. RP (95% IC) – Razão de prevalência e intervalo de confiança de 95%; Tumores epit/mesenq mistos - Tumores epitilais/mesenquimais mistos; Hematopoiética e linfóide – Tumores de linhagem hematopoiética e linfóide.

Conclusões

O diagnóstico de câncer do colo do útero foi um evento raro antes dos 25 anos, no entanto, mulheres desse grupo etário apresentaram câncer do colo do útero em estádios mais iniciais do que mulheres mais velhas, além de maior frequência de estágio indeterminado ao diagnóstico. Ainda que tenha sido observada uma maior frequência de tipos histológicos mais raros nessa faixa etária, os tumores escamosos foram os mais frequentes. Este resultado pode demonstrar uma ação do rastreamento nesse grupo, um maior acesso ao diagnóstico ou características biológicas diferentes desses tumores.

¹Instituto Nacional de Câncer. Estimativas de câncer 2018. Available at: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2018/>. (Accessed: 12th July 2018).

²Pelkofski, E. *et al.* Cervical Cancer in Women Aged 35 Years and Younger. *Clin. Ther.* 38, 459–466 (2016).

³Lau, H.-Y. *et al.* Aggressive characteristics of cervical cancer in young women in Taiwan. *Int. J. Gynaecol. Obstet. Off. Organ Int. Fed. Gynaecol. Obstet.* 107, 220–223 (2009).